

SELEÇÃO DE UM SOFTWARE DE CATALOGAÇÃO PARA UM ACERVO ESPECIALIZADO
EM LÍNGUA ALEMÃ

SELECTING A SOFTWARE TO CATALOG COLLECTIONS ON GERMAN LANGUAGE

 Flaviana da Silva Sipriano¹

 José Edimar Batista de Lima Júnior²

 Rogéria Costa Pereira³

¹ Graduanda em Letras Português-Alemão e Respectivas Literaturas, Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi bolsista no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Casa de Cultura Alemã (CCA), da mesma Universidade. Atualmente é bolsista de Iniciação Acadêmica nas práticas de gestão de acervo bibliográfico, da CCA.

E-mail: sipriano.flavia@alu.ufc.br

² Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi bolsista na Divisão de Arquivo (DIARQ) da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) da UFC. Atualmente é bolsista de Iniciação Acadêmica nas práticas de gestão de acervo bibliográfico da Casa de Cultura Alemã (CCA).

E-mail: edimare3@gmail.com

³ Doutora pelo Programa da Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará e mestre pelo mesmo programa. Especialista em aquisição e ensino de línguas estrangeiras. Docente da Casa de Cultura Alemã da UFC.

E-mail: rogeria_pereira@ufc.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 24 jan. 2021.

Aceito em: 10 jan. 2022.

Publicado em: 31 mar. 2022.

Como citar este artigo:

SIPRIANO, Flaviana da Silva; LIMA JÚNIOR, José Edimar Batista de; PEREIRA, Rogéria Costa. Seleção de um software de catalogação para um acervo especializado em língua alemã.

Informação em Pauta, Fortaleza, v. 7, p. 1-17, 2022. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v7i00.2022.62475.1-17.

RESUMO

O presente artigo relata experiência da prática em projeto participante do edital de Bolsa de Iniciação Acadêmica na Universidade XXXXX, de abril de 2020 a março de 2021. Com o intuito de viabilizar os trabalhos durante o distanciamento social, realizou-se análise de cinco softwares para catalogação de acervo: Elysio, Koha, Librarything, Minibiblio e o Biblivre. Essa avaliação objetivou preparar o trabalho da catalogação do acervo da sala dos professores da referida instituição de ensino superior, composto por cerca de 700 itens, visto que as medidas sanitárias impostas pelo Coronavírus impossibilitaram a catalogação. Outro trabalho realizado foi a digitação, a partir de lista resultante de uma anterior organização da coleção, dos metadados dos itens do acervo em uma planilha Google para uso futuro. Essas atividades tiveram o intuito de possibilitar aos bolsistas o prosseguimento, na modalidade remota, dos trabalhos previstos mesmo durante o distanciamento social. Após avaliação dos softwares, foi escolhido o programa Biblivre, com o qual os dados serão cadastrados após o retorno às atividades presenciais. Essa escolha está baseada na sua facilidade de instalação e utilização para uma catalogação automatizada. Por fim, apresentamos a interface do referido software assim como comentaremos sobre as suas possibilidades.

Palavras-chave: catalogação; Biblivre; pandemia do coronavírus.

ABSTRACT

This article reports the experience of the practice in a project participating of the Bolsa de Iniciação Acadêmica at the University XXXXX, from April 2020 to March 2021. In order to enable the work during the social distance, an analysis of five cataloging softwares was carried out: Elysio, Koha, Librarything, Minibiblio and Biblivre. This evaluation aimed to prepare the work of cataloguing the collection in the teachers' room of the referred higher education institution, composed of about 700 items, since the sanitary measures imposed by the Coronavirus made cataloguing impossible. Another work done was the entering of the metadata from the collection items (from a list resulting from a previous organization), in a Google spreadsheet for future use. These activities aimed to enable the students to continue, remotely, the planned work even during their social distance. After evaluating the software, the Biblivre program was chosen, with which the data will be registered after the return to the presential activities. This choice is based on its installation simplicity and use for automated cataloguing. Finally, we present the interface of this software as well as discuss its possibilities.

Keywords: cataloging; Biblivre; coronavirus pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O acesso democrático à informação leva gestores de instituições a buscar meios de disponibilizar os materiais de um acervo de diferentes formas, situação que, por seu turno, leva à necessidade de um acompanhamento técnico na avaliação e organização dos elementos que o compõem. A partir dessa demanda, as instituições recorrem a profissionais capacitados, especialmente ao bibliotecário, profissional facilitador do acesso à informação, na medida em que organiza e controla os elementos de uma coleção a fim de que “a produção bibliográfica esteja devidamente estruturada em sistemas de informação coerentes, que permitam a identificação e a localização dos itens desejados pelos usuários” (CAMPELLO, 2006, p. 1). Ainda segundo a autora, é a organização de um acervo que garante a recuperação eficaz da informação ao mesmo tempo que a preserva com vistas à sua utilização contínua por futuras gerações (CAMPELLO, 2006, p. 4).

A catalogação de um acervo pode ser realizada de diferentes formas, mas todas elas têm como pressuposto a organização dos elementos que o compõem, de modo que cada elemento possa encontrar o seu usuário, assim como cada usuário encontre o seu elemento (MEY, 1995, p. 2). A codificação é uma das maneiras de propiciar o acesso dos usuários aos elementos de uma coleção, seja essa composta pelos mais diversos materiais, como livros, obras de arte, instrumentos cirúrgicos, dentre outros. Para que essa classificação seja bem-sucedida, é importante que os elementos do conjunto passem por um “levantamento das características do item e o conhecimento das características do usuário” e que permita que o usuário o localize no acervo (MEY, 1992, p. 5-6).

Até o advento das novas tecnologias da informação (doravante TICs), a catalogação de uma coleção de livros acontecia manualmente, em suportes físicos, como por exemplo através da produção de fichas catalográficas de papel que ficavam soltas e/ou acomodadas em gavetas, catálogos encadernados em formato de livros, dentre outros. Quando o usuário necessitava realizar uma pesquisa, devia dispor de tempo e certa disposição física para realizar sua busca, seja para abrir e fechar diversas vezes as gavetas dos gaveteiros ou manusear as fichas e catálogos encadernados, até encontrar a informação que necessitava. A partir da introdução das TICs, a catalogação passou,

através dos sistemas de automação de acervos, a ser realizada com a ajuda de *softwares*, através dos quais um catálogo é montado, organizado, e disponibilizado aos usuários, que podem, então, realizar suas pesquisas de maneira rápida e eficiente. Atualmente, a catalogação de uma coleção de livros exige que o profissional bibliotecário responsável pelo processamento técnico esteja sempre a par das atualizações da catalogação e que conheça seu usuário e suas necessidades informacionais para que assim possa traçar estratégias para melhor atendê-lo. Segundo Gamberini e Ribeiro (2015, p. 464), com base nas recomendações apontadas pelo Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul em 2000, são recomendadas as seguintes competências de comunicação e expressão para os profissionais bibliotecários:

Capacitar e orientar os usuários para melhor uso dos recursos informacionais disponíveis em uma unidade de informação; elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação etc.); planejar e executar estudos de usuários dos sistemas de informação (GAMBERINI e RIBEIRO, 2015, p. 464).

Assim sendo, mostrou-se relevante uma forma de catalogação que seja automatizada, pois com as TICs esse procedimento de catalogação passou a ser dos modelos mais utilizados pelas bibliotecas, que se utilizam de *softwares* de automação de acervos para que haja facilidade de acesso a esse material. Para o início do trabalho com a coleção, foram realizadas leituras sobre noções básicas acerca da catalogação e de sua finalidade, visto que

Dentre as atividades inerentes ao ciclo documentário, inclui-se desde sempre a catalogação, que juntamente com classificação e indexação, compõe o tripé característico da etapa conhecida como “análise”. Não é por acaso que a catalogação é geralmente levada a cabo no chamado “setor de análise” no contexto de uma biblioteca ou centro de documentação. Com efeito, classificação, catalogação e indexação constituem diferentes níveis de análise documental, em contraposição a outras etapas do ciclo, tais como seleção, aquisição, armazenamento e recuperação. (BAPTISTA, 2007, p.2)

O presente relato discorre sobre as atividades desenvolvidas na Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA) da Universidade xxxxx que, durante o distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19 no ano de 2020, iniciou sua atuação com vista à catalogação de itens presentes na coleção da sala dos professores da xxxxx da referida instituição de ensino superior. Porém, devido às medidas sanitárias impostas pelo Coronavírus, não foi possível realizar presencialmente a catalogação bibliográfica.

Diante desse obstáculo, as atividades da bolsa se voltaram para a escolha de um *software* que atendesse os critérios básicos para organização e recuperação dos dados dos materiais que compõe um acervo especializado em língua alemã.

O texto é dividido nas seguintes seções: iniciamos com a fundamentação teórica, onde conceituamos o fazer catalográfico e discorremos acerca dos conceitos de automação de acervos. Em seguida apresentamos a análise empreendida dos *softwares* e discorremos acerca do programa Biblivre, escolhido para a futura catalogação, e finalizamos o texto com uma avaliação do seu uso para a automação da coleção.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para os objetivos do corrente relato, entendemos a catalogação como “o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários” (MEY, 1995, p. 5).

Ainda segundo a autora, a catalogação cumpre a função de facilitar ao usuário as suas buscas desde que seja íntegra (transmita informações passíveis de verificação), clara (o código utilizado deve ser compreensível aos usuários), precisa (no código utilizado, cada informação só pode representar um único dado ou conceito), lógica (as informações devem ser organizadas de modo lógico) e consistente (mesma solução deve ser sempre usada para informações semelhantes) (MEY, 1995, p. 7-8).

Para a autora, um “catálogo é um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens, de um ou vários acervos, apresentando-as sob forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças, aos usuários desse(s) acervo(s)” (MEY, 1995, p. 9). Segundo Mey, há vários tipos de catálogo, sendo os catálogos automatizados os que apresentam todas as qualidades quanto a seu suporte: flexibilidade, facilidade no manuseio, portabilidade e compacidade (MEY, 1995, p. 10). Por fim, a autora defende que a elaboração do catálogo deve ser uniforme, econômica na preparação e na manutenção e deve possibilitar a atualização contínua da coleção (MEY, 1995, p. 11). Baseando-nos nas premissas de MEY (1995), relataremos adiante a escolha feita pelo *software* Biblivre.

Conforme exposto na apresentação do site da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB, 2012), principiou-se na década de 1960 o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), proposto com o intuito de levar maior consonância com relação às descrições de documentos bibliográficos publicados nos diferentes países. Em 1961 foi realizada, com patrocínio da UNESCO, a “Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação”, onde se divulgou a proposta de codificação para catalogação. A professora da Universidade de São Paulo (USP), Maria Luísa Monteiro da Cunha, profissional de Biblioteconomia, teve grande relevância para a divulgação do AACR2 no Brasil, defendendo a importância de se adotar, para profissionais da Biblioteconomia, bibliotecas brasileiras, e escolas da área, princípios nacionais norteadores para uma catalogação melhor estruturada. Em 1978 foi publicada, em inglês, nova versão do código, denominado AACR2, o qual tornou-se somente em 2003 disponível em português para os bibliotecários brasileiros e para profissionais dos países de língua portuguesa (Cf. FEBAB, 2012).

Consoante às normas internacionais, decidiu-se que a coleção objeto desse relato será organizada através do Código de Classificação Decimal de Dewey (CDD), e também com a Tabela de Cutter, adotados no intuito de melhor organizar o acervo, facilitar a recuperação dos materiais e otimizar o tempo de seus usuários. Vale ressaltar, ainda, que a própria UFC já adota o uso de classificação por CDD e Cutter, por exemplo, no acervo das Casas de Cultura da Biblioteca do Centro de Humanidades (BCH), localizada próximo à CCA, também utilizada pelos professores dessa Casa. Assim sendo, entendemos que os mesmos não terão dificuldades em localizar os materiais da coleção, levando em conta que já estão habituados com as classificações escolhidas.

Conforme as definições do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (199? apud DUTRA 2004 p. 3), o processo de automação de bibliotecas consiste nas diferentes utilizações dadas através de equipamentos de processamento eletrônico de dados em atividades ligadas à gestão em bibliotecas, centros de administração, serviço de informação e órgãos similares.

Para realizar a atividade de automação de uma coleção, o computador é ferramenta primordial, tendo em vista que é ele a máquina que irá armazenar, registrar e processar os dados digitados. Rowley (2002, p. 3) afirma que “a introdução dos

computadores nas bibliotecas resultou em padronização, aumento de eficiência, cooperação e melhores serviços”. A XXXXXX já dispõe de computadores na sala dos professores, portanto, não se faz necessária a aquisição de tal equipamento para o processo de catalogação da coleção, pois os PCs nos quais será instalado o sistema de automação do acervo são os mesmos que os usuários da coleção utilizam nas suas atividades cotidianas.

Segundo Rezende (2000, p. 56) “a automação tem como principal objetivo colocar ao alcance do usuário uma base de dados com informações internas de documentos e materiais bibliográficos gerados ou adquiridos pela empresa, de forma a facilitar seu acesso”. Dentre os benefícios da Catalogação, podemos destacar as seguintes: facilitar a preservação da coleção, otimizar a recuperação de informações pelos usuários, melhor controlar o empréstimo de materiais (tendo em vista que até o presente momento o empréstimo ocorre apenas por anotações em um caderno), possibilitar a realização mais rápida de inventário da coleção, dentre outras.

Na próxima seção relatamos o trabalho efetuado para preparar a catalogação dos materiais abrigados na Sala dos Professores da XXXX da Universidade XXXXXX. Apresentaremos brevemente a coleção e discorreremos sobre a escolha do sistema de automação de acervos a ser utilizado no processo de catalogação.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O presente texto configura-se como um relato de experiência e narra o processo de escolha, em tempos de distanciamento social, de um programa para futura catalogação de um acervo. Mostraremos que houve, inicialmente, uma análise dos *softwares* de automação de acervos disponíveis que atendessem as necessidades da coleção. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que pudesse fundamentar teoricamente o corrente relato. Nessa seção explanaremos em linhas gerais os passos do trabalho remoto, discutiremos as dificuldades encontradas e os programas analisados para a catalogação automatizada. Antes de mais nada, é importante apresentar a coleção a ser catalogada, o que faremos a seguir.

O conjunto a ser catalogado está abrigado na sala dos professores da Casa de Cultura Alemã da Universidade Federal do Ceará (CCA-UFC). Com a fundação do então

nomeado Centro de Humanidades, em outubro de 1962, teve início a aquisição de materiais para dar suporte ao ensino da língua, que construiu, durante essas quase seis décadas, esta coleção que atualmente é constituída por cerca de 700 itens. Esses materiais, de diferentes décadas, são, em sua grande maioria, publicações de países de língua alemã, distribuídas entre livros didáticos, gramáticas, dicionários, livros paradidáticos, obras acadêmicas e material audiovisual (fitas-cassete, CDs e transparências). Para a constituição dessa coleção contou-se com doações, através das décadas, do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e, principalmente, do Instituto Goethe, parceiro da CCA-UFC na difusão de língua e da cultura de expressão alemã no estado do Ceará. Em diferentes convênios assinados entre a CCA e essa importante instituição alemã, há o compromisso desta última de fornecer material de apoio ao ensino do idioma alemão, fato que contribuiu para o aumento do acervo ao longo de mais de meio século.

O objetivo primordial da coleção sempre foi, desde o início de sua constituição, servir como apoio ao trabalho dos docentes que atuam na XXXXXX de modo que, além do uso do material didático utilizado em sala, os docentes tivessem à sua disposição material para complementação e diversificação das aulas. Assim sendo, as obras que a constituem não estão disponíveis para acesso livre, sendo considerada uma Coleção Especializada em Ensino de Língua Alemã, com foco nos docentes da XXXXXX, e também com a possibilidade de acesso aos demais pesquisadores da área de material didático da língua alemã, mediante solicitação prévia.

O Projeto de Iniciação Acadêmica tinha por objetivo inicial a catalogação da coleção de livros e diferentes mídias presentes na sala dos professores da XXXXXX e, para tanto, seria necessário que o bolsista de Biblioteconomia tivesse acesso presencial ao acervo, condição essencial para o processamento técnico do material a ser catalogado, e que pudesse manuseá-lo, para então retirar dele os metadados imprescindíveis para a catalogação. No entanto, o enfrentamento de uma pandemia que levou o mundo inteiro a explorar as tecnologias da informação e da comunicação em todos os setores do convívio humano de âmbito pessoal e profissional levou a equipe, de maneira imediata, a procurar soluções através de recursos tecnológicos para dar prosseguimento, na modalidade remota, às suas atividades previstas, pois que foi decretada a suspensão das atividades presenciais na XXXXXX.

A fim de viabilizar o início do processo de organização dos dados bibliográficos de modo remoto, forçado pela impossibilidade de um trabalho catalográfico presencial, iniciou-se, em abril de 2020, a digitação dos metadados resgatados através do Gerenciador Bibliográfico e Banco de Dados (GBBD) Citavi em uma planilha *Google*. É importante informar que o referido acervo já havia passado uma organização anterior, realizada por servidores da Casa sem formação em Biblioteconomia, em meados dos anos 1990, utilizando-se o *software* Literat, desenvolvido na Universidade Heinrich-Heine em Düsseldorf, Alemanha, e muito usado nos países de língua alemã. Esse programa foi descontinuado em 2005, dando lugar ao GBBD Citavi. No entanto, não foi possível o resgate de todos os dados indexados no Literat através do novo *software*, sendo necessário contato, via *e-mail*, com os desenvolvedores do Citavi, a fim de se buscar uma solução. Foi recomendado o uso da Versão 5 para o resgate dessas informações, as quais foram salvas como arquivo *Word*. Infelizmente, os únicos metadados resgatados foram os nomes dos autores, os títulos das obras e um código alfanumérico, utilizado para organização das estantes, e que não têm relação nenhuma com códigos de classificação utilizados na catalogação em bibliotecas.

As informações de tal arquivo foram transcritas para uma planilha *Google*, que facilitará o processo de catalogação futuramente, pois, mesmo que o programa escolhido não aceite a importação direta de dados da planilha, será um trabalho bem mais rápido de cadastro, no qual, após a conferência do item, é suficiente copiar e colar os metadados em seus respectivos campos.

O tratamento dos metadados resgatados trouxe ainda o desafio de realizar o tratamento técnico de materiais em uma língua estrangeira não dominada pelo bolsista de Biblioteconomia. As experiências de catalogação demonstram ser importante que o profissional bibliotecário domine pelo menos uma língua estrangeira, já que, em virtude de trabalhar com informação, surge a necessidade de comunicação com instituições estrangeiras, tradução de documentos, processamento técnico de materiais estrangeiros, dentre outras atividades. Segundo Heloisa Medeiros em publicação do III Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (1961, p. 9), “o ensino de línguas estrangeiras para bibliotecários deverá ser dirigido no sentido de lhes dar [...] conhecimentos gerais de gramática para a compreensão da construção e redação de texto peculiar a cada língua em particular”.

Como já relatado, a coleção em questão é, em sua grande parte, no idioma germânico. Durante o início dos trabalhos o bolsista de Biblioteconomia atuante no projeto observou certa dificuldade no preenchimento da planilha dos materiais da coleção, pelo fato do título e autoria dos itens serem em uma língua não dominada por ele (as mais comuns e solicitadas na área são inglês e espanhol), pois, a princípio, não conseguia diferenciar o título e o nome do autor. Tal dificuldade foi contornada com a atuação no mesmo projeto de uma bolsista estudante de Letras-Alemão, que preencheu os dados na planilha *Google* e conferiu os itens a fim de evitar possíveis erros ortográficos. Tal procedimento visou, ainda, o controle dos dados bibliográficos resgatados para uma posterior migração das informações para o *software* a ser escolhido. A organização anterior acima relatada havia dividido o acervo em quatro categorias, utilizando as letras iniciais de termos alemães, pois o programa anteriormente utilizado foi desenvolvido em uma universidade de língua alemã: *Wörterbuch* (W), *Unterricht* (U), *Grammatik* (G) e *Kassette* (K), sendo, respectivamente, referente aos dicionários, aulas, gramáticas e fitas-cassetes.

Essa conjuntura impeliu a equipe a procurar um *software* que possibilitasse o trabalho remoto de catalogação. Para tanto, foi necessária a determinação de critérios de seleção de um sistema de automação de acervos que atendesse, total ou parcialmente, as necessidades da coleção. A partir de tais critérios, discutidos em grupo, foi realizada a análise dos sistemas gratuitos disponíveis na *web*. Durante tal processo iniciou-se a escrita do presente artigo, também configurado como atividade remota do projeto.

Na próxima seção, apresentaremos os *softwares* analisados e discutiremos, brevemente, os critérios de seleção e os motivos que levaram à escolha de um programa.

3.1 Softwares para catalogação de acervos

Para a proposta de catalogação aqui relatada, iniciou-se o trabalho pela análise de cinco sistemas para catalogação de acervo disponíveis no mercado. Para tanto, a equipe estabeleceu critérios de seleção que atendessem as necessidades do trabalho a ser realizado, a saber: custo de aquisição/manutenção do programa, alta capacidade de cadastramento de materiais, possibilidade de exportação e importação dos dados, possibilidade de sincronização em nuvem e interface em português. Além desses

critérios, um outro de extrema importância é que o *software* fosse de fácil instalação e manutenção, visto que não há profissional bibliotecário permanente na XXXXXX. Um resumo dessa análise apresentamos no Quadro 1:

Quadro 1- *Softwares* analisados

<i>Software</i>	Custo de aquisição e manutenção	Capacidade de armazenamento	Exportação / importação dos dados	Sincronização em nuvem	Interface em português
PHL©Elysio	gratuito para monousuário	ilimitado	sim	sim	sim
Koha	gratuito	ilimitado	sim	Sim	sim
Librarything	gratuito	ilimitado	sim (Excel)	sim	não
Bibliivre	gratuito	ilimitado	sim	Não	sim
Minibiblio	gratuito	ilimitado	sim	Não	sim

Fonte: os autores

Como podemos observar, o *software* PHL©Elysio possibilita a sincronização dos dados *online*, é ilimitado para os dados bibliográficos, mas é gratuito somente para monousuário. Além disso, ele necessita a manutenção dos dados por profissional técnico de informática, o que não está disponível na XXXXXX, fato que levou ao descarte do seu uso já no início da análise. O segundo programa analisado, o Koha, também é gratuito e não limita a quantidade de dados, apresentando ainda a possibilidade de sincronização via *web*, sendo totalmente operado *online*. No entanto sua instalação exige um técnico de informática para realizar os processos de instalação e que domine programação e manuseio de PHPs. Esse profissional inexistente na XXXXXX e essa exigência técnica levou também à exclusão desse sistema da escolha.

A terceira possibilidade de programa, o Librarything, é livre e sem limitação no uso de dados, possibilitando a importação e exportação através do Microsoft Excel. Ele também sincroniza as informações via *web*, o que é uma das suas maiores vantagens. Porém o *software* não se mostrou adequado ao acervo que deve ser catalogado, pois seu

objetivo maior é ser uma espécie de vitrine de leitura, na qual os usuários expõem os materiais lidos, e não pretende ser um sistema de controle bibliográfico. O Minibiblio, o quarto *software* analisado, está disponível livremente, é gratuito e desenvolvido de modo independente por estudantes. Infelizmente não possibilita a “sincronização em nuvem” e já não recebe há mais de cinco anos atualizações. Sendo assim, ele também foi descartado, pois reputamos que a possibilidade de uma recuperação dos dados em um futuro próximo se torna difícil.

Diante das dificuldades encontradas no decorrer da análise dos *softwares*, foi necessária a revisão do critério “sincronização em nuvem”, pois as discussões no grupo mostraram que os fatores custo de aquisição, facilidade de uso, além da instalação descomplicada, levaram-nos a escolher o quinto programa analisado, o Biblivre. Esse sistema é livre e gratuito, não apresentando limitação de dados e, mesmo que não permita a sincronização na nuvem, oferece a possibilidade de *backup*. O Biblivre foi desenvolvido em 2005 a partir de um projeto criado pela Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional (Sabin). Outro ponto importante foi o fato dele ser mantido e patrocinado pelo Banco Itaú desde 2006, o que dá a garantia de funcionamento e atualização por um período maior, diminuindo a possibilidade de que seja descontinuado a médio prazo. A fim de melhor apresentar o referido programa, apresentaremos mais detidamente a seguir a sua interface e discorreremos sobre as suas possibilidades de uso.

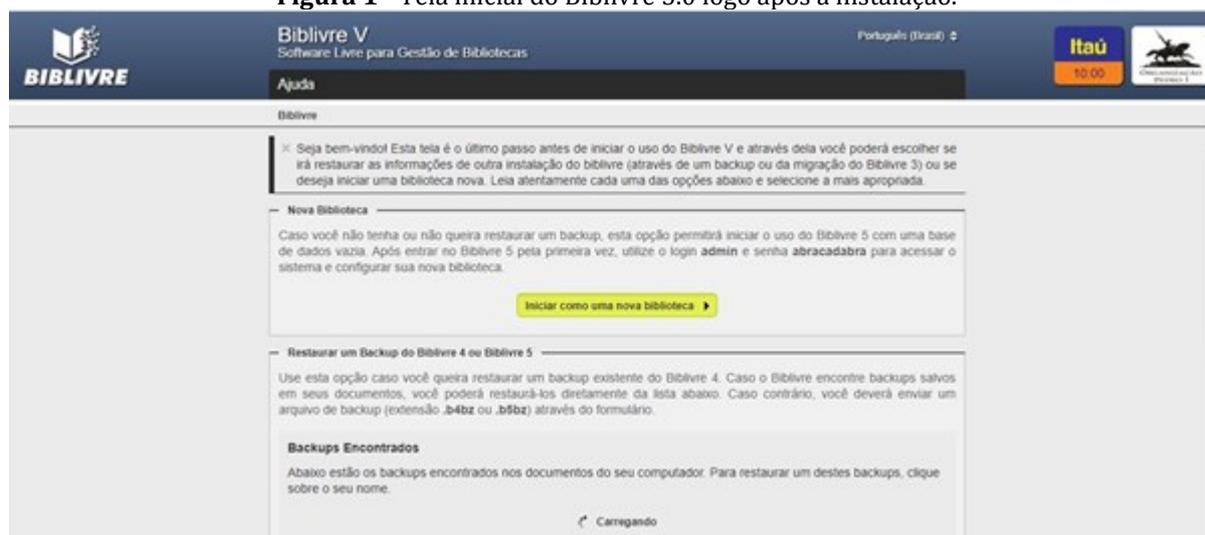
3.2 Apresentação da interface do Biblivre

O *software* Biblivre é de fácil instalação, tendo sido acessado, até o ano de 2016, por mais de 15 mil usuários cadastrados voluntariamente em seu site, dentre eles 145 utilizadores do estado do Ceará. Ao acatar sugestões dos seus usuários o programa apresenta, a partir da versão 5, melhorias significativas, tais como o uso por *smartphones* e *tablets*, a possibilidade de personalizar o formulário, assim como também a ampliação da facilidade na sua instalação. O Biblivre é baseado em um modelo que permite a intercomunicação entre redes de computadores, sendo o acesso compatível com os navegadores de *internet* mais comuns: Mozilla Firefox, Google Chrome, Apple Safari e Microsoft Internet Explorer. Outra vantagem do Biblivre é ser um programa

aberto e gratuito, podendo ser instalado em diferentes versões do Microsoft Windows e do Linux. Relataremos aqui o processo de instalação por um sistema Windows 10, utilizado pela equipe.

Para iniciar a instalação é necessário acessar o site <http://www.bibliivre.org.br/>, onde o usuário encontrará a possibilidade de baixar o *software* na versão desejada, sendo a versão 5.0 a mais indicada, por ser a última e apresentar melhorias e ajustes acima apontados. Após baixar o sistema e realizar a sua instalação no computador, será criado um ícone na área de trabalho chamado “Bibliivre 5”, a partir do qual ocorre o direcionamento para o navegador padrão do usuário, inicializando o *software*. Na Figura 1 apresentamos a tela inicial do programa.

Figura 1 - Tela inicial do Bibliivre 5.0 logo após a instalação.



Fonte: reprodução *software* Bibliivre 5.0

Na primeira imagem é possível visualizarmos que o programa dispõe de duas possibilidades: iniciar como uma nova biblioteca – e assim realizar o processo de organização da coleção do zero – ou restaurar um *backup* do Bibliivre 4 ou Bibliivre 5, caso o acervo já tenha sido cadastrado em outro momento e se tenha realizado *backup* dos arquivos, o que permite reinstalar e acessar o catálogo, caso necessário.

O cadastro dos materiais da coleção que está sendo tratada ocorre no item Catalogação Bibliográfica, o *software* apresenta o formulário com os campos disponíveis

para preenchimento dos metadados do material objeto do processamento técnico, o que mostramos na Figura 2.

Figura 2 - Formulário para catalogação de material bibliográfico do *software* Biblivre 5.0.

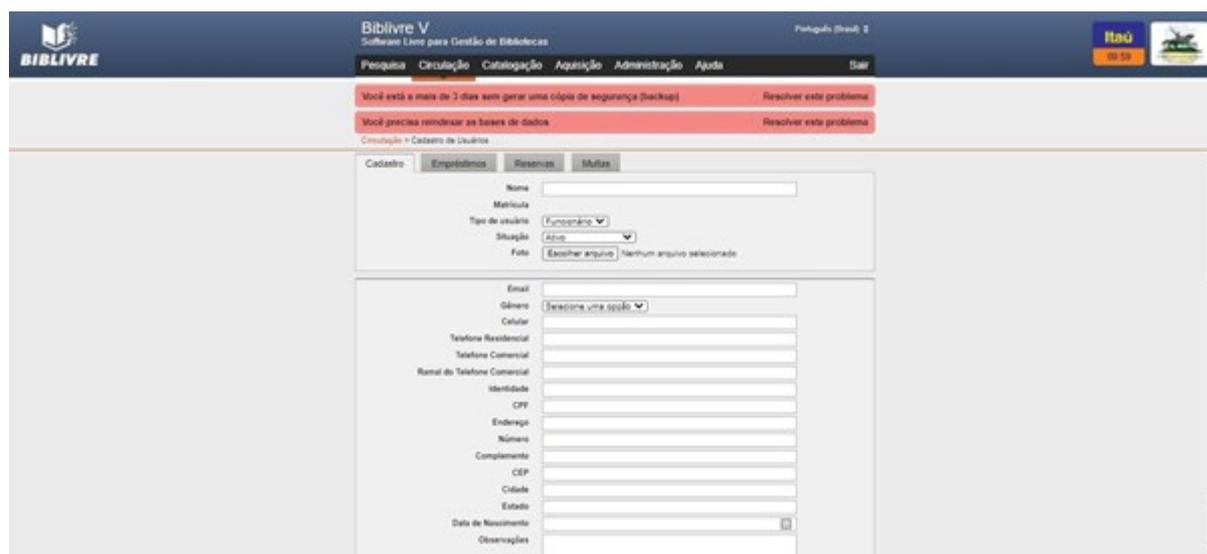


Fonte: Reprodução *software* Biblivre 5.0

Na Figura 2 visualizamos o formulário para o cadastro de materiais, no qual é possível escolher o tipo do material, como livro, jornal, revista, mapa, foto, partitura, dentre outros, e os campos para preenchimento dos metadados do material. É importante observar que o Biblivre somente faz importação de dados de outras fontes no formato MARC XML. O programa possibilita, ainda, realizar backup de segurança dos metadados, a partir do qual é gerado um arquivo com extensão própria do *software*, que pode ser armazenado em nuvem e resgatado em outra máquina, caso ocorra sinistro com o computador onde o sistema está instalado.

Outra importante função apresentada é a aba de circulação, na qual se cadastra novos usuários, realiza empréstimos, devoluções, reservas e circulação de acesso. Nas configurações do sistema do programa é possível definir a quantidade de materiais que podem ser emprestados simultaneamente a um usuário, além do prazo de devolução, e a eventual cobrança de multa em caso de atraso. Tal funcionalidade se revela essencial para a manutenção da coleção, pois se o usuário não devolver o material emprestado, a equipe responsável entrará em contato para recuperá-lo. A seguir apresentamos, na Figura 3, a possibilidade ofertada no *software* para cadastro do usuário.

Figura 3 - Ficha para cadastro de usuários do Biblivre 5.0



Fonte: Reprodução *software* Biblivre 5.0

Na terceira figura podemos averiguar a ficha para cadastro de novo usuário no Biblivre 5, na qual é possível inserir informações de contato como telefone, *e-mail* e endereço do usuário.

Por fim, é necessário relatar que o Biblivre 5.0 foi escolhido para o vindouro trabalho de catalogação, tão logo as atividades presenciais possam ser retomadas, por atender as principais demandas da coleção, principalmente por ser um sistema livre e gratuito. O programa revelou ser uma ferramenta prática e eficiente para o trabalho em questão. A única dificuldade encontrada até o momento da escrita desse relato foi a impossibilidade de operar com os metadados bibliográficos em nuvem, requisito imposto pelo trabalho remoto.

4 CONCLUSÃO

O corrente artigo apresentou um relato de experiência das atividades desenvolvidas na Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA) da Universidade XXXXXX, durante o ano de 2020, em tempos de distanciamento social exigido pela pandemia do Coronavírus. Devido à impossibilidade de um trabalho presencial de catalogação, e para que fossem viabilizadas as atividades de modo remoto, analisou-se cinco sistemas de automação de bibliotecas, sendo estes: Elysio, Koha, Librarything, Minibiblio e o Biblivre. O *software* escolhido para a catalogação da coleção foi o programa Biblivre,

com o qual os dados serão cadastrados após o retorno às atividades presenciais. Os critérios utilizados para essa escolha foram principalmente a sua facilidade de instalação e utilização para uma catalogação automatizada. Além disso, o Biblivre é de código livre e distribuição gratuita, possibilitando, ainda, a instalação em diferentes versões do Microsoft Windows e do Linux. Outro motivo para a sua escolha foi o fato de o programa demonstrar ser eficiente para o trabalho em questão, pois além da sua gratuidade é de fácil instalação, leve e capaz de operar até mesmo em computadores com configurações básicas.

As principais dificuldades do trabalho remoto tiveram relação com a impossibilidade de visualizar os itens presencialmente, a fim de organizar mais precisamente os metadados, e outras informações relevantes para a catalogação. Dessa forma, a criação de uma planilha do *Google* facilita a digitação e cadastro dos materiais no sistema, para que a catalogação seja efetivada após o retorno às atividades presenciais.

Por fim, esperamos que na continuidade do trabalho, após a liberação das atividades presenciais pelos órgãos competentes, possamos realizar a efetiva catalogação do acervo da sala dos professores da XXXXXX da Universidade XXXXXX. Salientamos que todo o processo de seleção do *software* e a reflexão realizada durante a escrita do presente relato, contribuirá para o supracitado trabalho a ser realizado, assim como contribui para o desenvolvimento acadêmico dos bolsistas envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Dulce Ma. Perspectivas da Catalogação como descrição bibliográfica e instrumento de recuperação da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBDD), 22., 2007, Brasília. **Anais [...]**. 2007. Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recurso_s/Catalogacao_Perspectivas.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos, 2006.

DUTRA, Anna Khris Furtado; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Informatização e automação de bibliotecas: análise das comunicações apresentadas nos seminários nacionais de bibliotecas universitárias (2000, 2002 e 2004). **Informação & Informação**, Londrina, v. 9, n. 1/2, 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1725>. Acesso em: 27 nov. 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB).

Código de Catalogação Anglo-Americano, 2012. Disponível em:
<http://www.febab.org.br/aacr2-2/>. Acesso em: 06 nov. 2020.

GAMBERINI, Alexandre Augusto; LUZ, Talita Ribeiro de. Competências de bibliotecários: estudo de caso com profissionais da rede de bibliotecas do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet - MG). **Ciência da Informação**, v. 44, n. 3, 26 jun. 2017. Acesso em: 17 nov. 2020.

MEDEIROS, Heloisa. **O ensino de línguas estrangeiras para os bibliotecários**. Curitiba, III Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 1961, mimeogr. Repositório - FEBAB. Disponível em:
<http://repositorio.febab.org.br/items/show/547>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

REZENDE, Ana Paula de. Centro de informação jurídica eletrônico e virtual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 51-60, 2000. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a6.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

Softwares de automação de acervo citados

BIBLIVRE Versão 5. Disponível em:
<http://www.biblivre.org.br>. Acesso em: 28 out. 2020.

CITAVI. Disponível em:
<https://www.citavi.com/pt>. Acesso em: 12 out. 2020.

KOHA Versão demo: Disponível em:
<https://demo.koha.keep.pt/>. Acesso em: 02 dez. 2020.

LIBRARYTHING. Disponível em
<https://www.librarything.com/home>. Acesso em: 02 dez. 2020.

LITERAT. Disponível em:
<http://www.literat.net/>. Acesso em: 12 out. 2020.

MINIBIBLIO Versão 2.0.1: Disponível em:
<http://www.minibiblio.com.br/> Acesso em: 02 dez. 2020.

PHL©Elysio Versão 84. Disponível em:
<https://www.elysio.com.br/index.html>. Acesso em: 02 dez. 2020.